



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

COMPARAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL/SP¹

Tipo de Trabalho: Outro

Thaís Louise Soares Patto, UniPinhal, Professora, Espírito Santo do Pinhal/SP Brasil, thais.patto@yahoo.com.br (19) 98184-2641, R. Áurea Soares Caldas Bueno, 25 Espírito Santo do Pinhal/SP CEP 13.990-000

Daniela Peixoto Ferro, UniPinhal, Professora, Espírito Santo do Pinhal/SP Brasil, dpeixotof@gmail.com, (19) 98136-2031, R. Domingos dos Santos, 167 Aterrado, Mogi Mirim-SP, CEP 13801-370

Georgiana Savia Brito Aires, UniPinhal, Coordenadora, Espírito Santo do Pinhal/SP Brasil, georgiana.aires@gmail.com, (19) 99235-1453, Av. Hélio Vergueiro Leite, s/n Jardim Universitário, Espírito Santo do Pinhal / SP, CEP 13.990-000

Eixo Temático: Educação e Juventude

RESUMO

Conhecer o perfil dos estudantes proporciona maior entendimento sobre a realidade que este aluno está inserido, as dificuldades e as características para que facilite o ensino-aprendizagem e auxilie na construção de profissionais. O objetivo desse estudo foi traçar o perfil socioeconômico e acadêmico dos ingressantes do curso de Medicina Veterinária e comparar os ingressantes do diurno e noturno no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal/SP (UniPinhal). Tratou-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal. Foram delimitados para o estudo os ingressantes do curso de Medicina Veterinária no ano de 2016, com o total de 16 alunos no período diurno e 23 do período noturno, totalizando 39 alunos e o instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado, logo após a explicação do trabalho a ser desenvolvido e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi assegurado aos colaboradores o anonimato de sua identidade. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética pela Plataforma Brasil. O perfil encontrado foi o predomínio de mulheres (52,2% diurno e 65,2% noturno), brancos (75% diurno e 78,2% noturno), predominantemente solteiros (100% diurno e 87% noturno), com renda familiar acima de três salários mínimos (75% diurno e 60,8% noturno). Em relação ao perfil de saúde (43,8% diurno e 47,8% noturno), consumiam bebida alcoólica, e 37,5% do diurno e 47,8% do noturno não praticavam atividade física. Observou-se que a maioria é composta por alunos jovens, que ingressaram no ensino superior, logo após a conclusão do ensino médio, de 1 a 3 anos.

Palavras-chave: Conhecimento; Ensino Superior; Perfil socioeconômico.

¹ UniPinhal - Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal/SP



1. INTRODUÇÃO

É de extrema importância, que os docentes tenham conhecimento dos interesses e necessidades de seus discentes, para que eles possam trabalhar levando em consideração as características particulares da turma no qual eles lecionam, podendo orientar o seu trabalho didático, tendo em vista que em muitos casos, o professor não consegue traçar um perfil do seu aluno, pois nem sempre estas características são nítidas (JUNQUEIRA et al., 2002).

Nossa proposta em pesquisar o perfil dos ingressantes é conhecer melhor estes alunos e a partir das informações apresentadas, em forma de tabelas e gráficos, após tratamento estatístico, contribuir de maneira significativa com o curso, buscando alternativas para melhoria da qualidade dos serviços prestados (PEREIRA; BAZZO, 2009).

Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico e acadêmico dos ingressantes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal/SP (UniPinhal), contribuindo com o ensino-aprendizagem e a inserção no mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal/SP, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário.

O projeto foi enviado via Plataforma Brasil e aprovado pelo comitê de ética do UNISALESIANO/SP com Número do Parecer: 1.870.832.

Para o início da experimentação foi assegurado o anonimato de sua identidade e realizado a aplicação de questionários para os alunos ingressantes do ano de 2016 no curso de Medicina Veterinária respeitando os critérios de inclusão: somente universitários que estavam ingressando em 2016 e esses deviam manifestar a livre e espontânea vontade de participação na pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios exclusão: Professores e funcionários da instituição, universitários menores de 18 anos e/ou que manifestaram sua vontade de NÃO participar da pesquisa, seja de forma verbal ou pela NÃO assinatura do TCLE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 16 alunos ingressantes de 2016 no turno diurno e 23 alunos no noturno. Ao analisar os dados obtidos (Tabela 1), pode-se observar que a maior parte dos ingressantes do curso de Medicina Veterinária é do gênero feminino e com faixa etária entre 18 a 21 anos com média, respectivamente, de 56,4% e 69,2%.

**Tabela 1: Dados gerais dos alunos ingressantes 2016**

Gênero	Diurno		Noturno	
	n	%	n	%
Masculino	9	47,8	8	34,8
Feminino	7	52,2	15	65,2
Faixa Etária				
18 a 21	15	93,7	12	52,1
22 a 29	1	6,3	7	30,4
30 a 40	0	0,0	2	8,7
> 40	0	0,0	2	8,7
Cidade de origem				
Espírito Santo do Pinhal - SP	4	25	1	4,3
Mogi Guaçu e Mogi mirim - SP	0	0,0	7	30,4
Itapira - SP	0	0,0	4	17,4
Estiva Gerbi - SP	0	0,0	1	4,3
Mococa - SP	2	12,5	0	0,0
Outras cidades do estado de SP	5	31,2	0	0,0
Santa Rita de Caldas e Ibitiura - MG	0	0,0	3	13,0
Ouro Fino e Borda da Mata- MG	3	18,7	6	26,0
Andradas - MG	0	0,0	1	4,3
Outros Estados	2	12,5	0	0,0
Renda Familiar				
1 a 3 salários	4	25,0	9	39,1
4 a 7 salários	11	68,7	8	34,8
Mais de 8 salários	1	6,3	6	26,0
Estado Civil				
Solteira (o)	16	100,0	20	87,0
Casada (o) /União Estável	0	0,0	3	13,0
Como você classifica a sua cor de pele?				
Amarela	0	0,0	0	0,0
Branca	12	75,0	18	78,2
Indígena	0	0,0	0	0,0
Parda/Mulata	4	25,0	5	21,7
Negro	0	0,0	0	0,0

Foi realizado o teste estatístico de normalidade de Anderson-Darling para verificar a diferença de idade dos participantes da pesquisa e os valores de p encontrados foram de 0,0196 para o curso de veterinária diurno e 0,000006 para noturno, então se rejeitou a hipótese de normalidade, portanto as evidências indicam que ambos os conjuntos de dados não seguem uma distribuição normal.

Para verificar a igualdade entre as medias das idades foi aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney. Como o P-valor encontrado no teste foi inferior a 0,05 pode-se afirmar com 95% de confiança que há evidências para afirmar que existe diferença entre os dois conjuntos de dados.



As médias e desvio padrão obtidos para as idades dos alunos, respectivamente para diurno foram respectivamente de 19,25 e 0,266145 para o diurno, e de 25,17 e 1,956697 para o noturno (ACTION STAT PRO, 2016).

A maior parte dos ingressantes do período noturno trabalha em tempo integral (34,8%) e 30,4% não está trabalhando, diferente do período diurno que a porcentagem é de 81,3% (Gráfico 1).

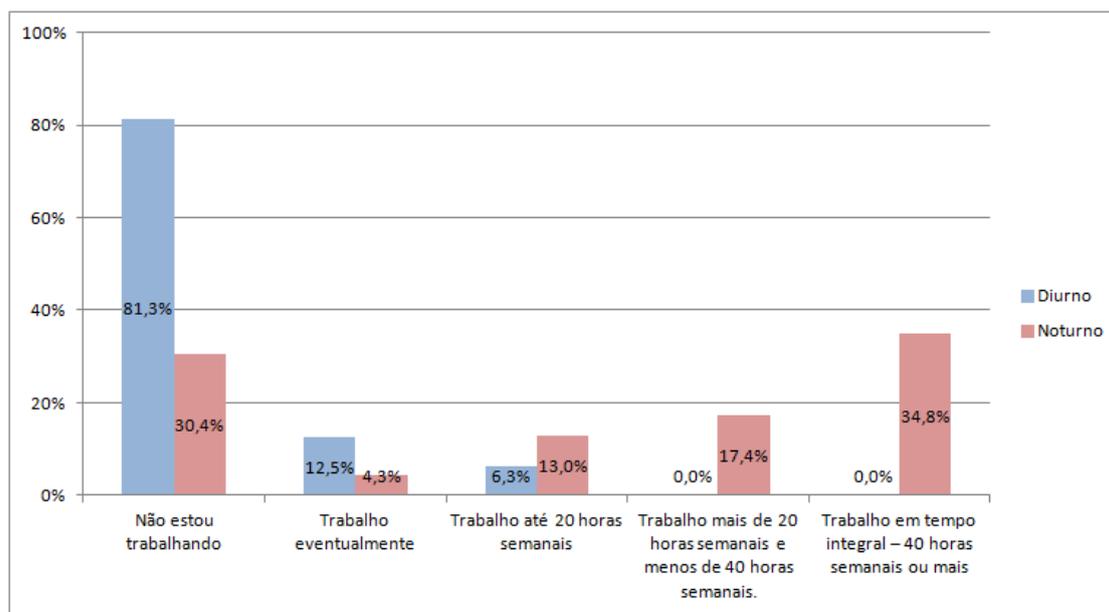


Gráfico 1: Situação de trabalho dos ingressantes

Sobre o ensino anterior, a maioria dos estudantes do período diurno veio de escola particular com ou sem bolsa (56,3%) e do período noturno, a maioria veio de escola público (82,7%). Em relação ao ano de conclusão do ensino médio, 25,6% dos ingressantes concluíram no ano de 2015 (31,25% do período diurno e 21,7% do período noturno) e 33,33% no ano de 2014 (50% do período diurno e 21,7% do período noturno).

Sobre a moradia, a maioria dos estudantes do período noturno mora com os pais (60,9%) e do período diurno, 31,3% moram com os pais e 31,3% moram com colegas/amigos. Em ambos períodos, o principal local de acesso à internet é pelo celular/residência do estudante, como é demonstrado no gráfico 2.

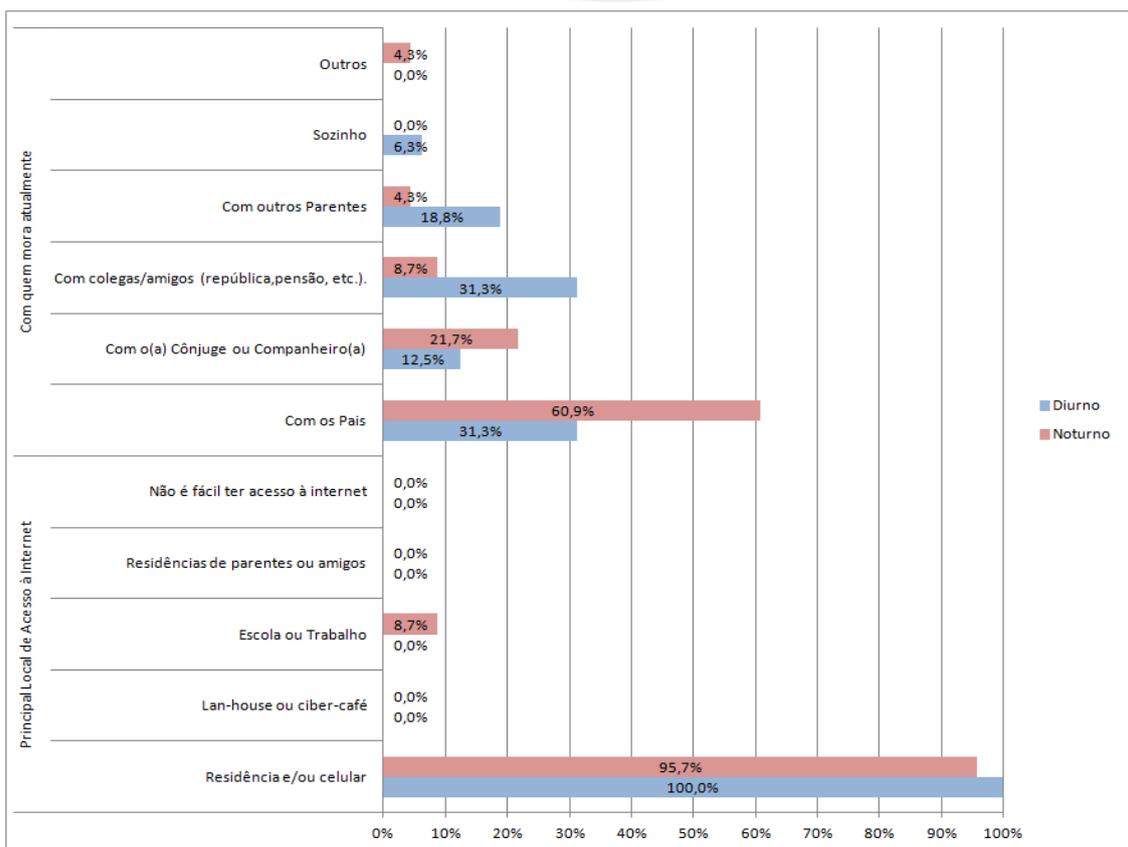


Gráfico 2: Tipo de moradia e acesso à internet dos ingressantes

Quando questionado sobre o transporte para a faculdade 31,3% dos estudantes do período diurno não utilizam transporte e todos chegam em menos de 30 minutos e no período noturno, a maioria utiliza transporte coletivo (78,3%) para chegar a faculdade e 56,5% demoram de 30 a 60 minutos para chegar (Gráfico 3).

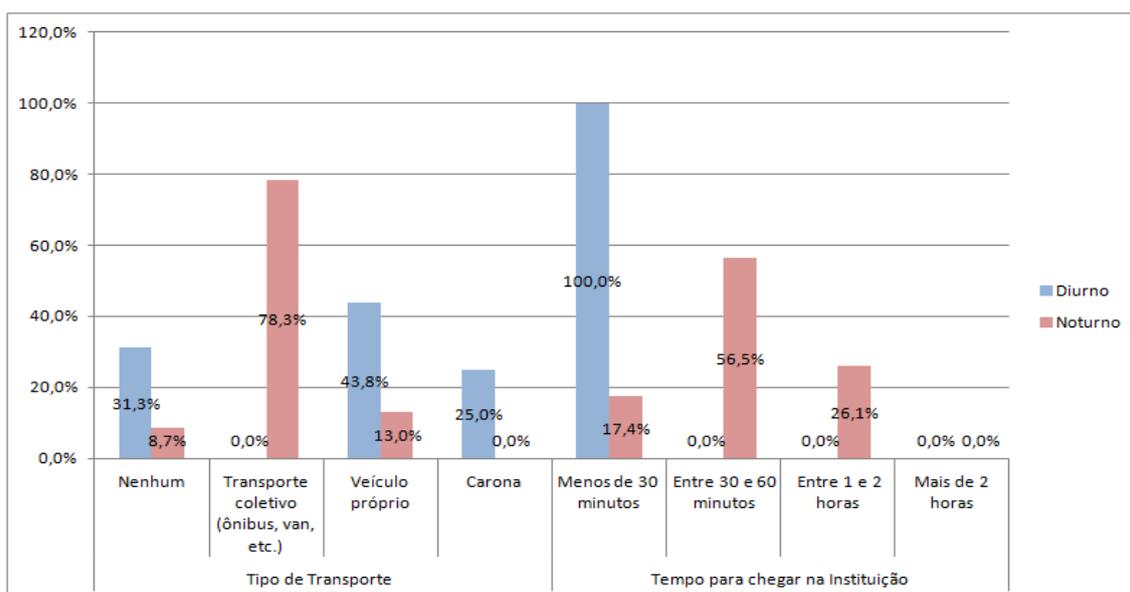


Gráfico 3: Tipo de transporte e tempo para chegar a instituição



A tabela 2 demonstra que a maioria dos alunos (81,2% do período diurno e 100% do período noturno) entrou na faculdade por meio de processo seletivo e não recebem nenhum tipo de bolsa (63% do período diurno e 65,2% do período noturno).

Tabela 2: Informações dos ingressantes

	Diurno		Noturno	
	n	%	n	%
Forma de ingresso na Unipinhal				
Processo Seletivo	13	81,2	23	100,0
Transferência interna (outro curso da Unipinhal)	0	0,0	0	0,0
Transferência externa (outra instituição)	3	18,8	0	0,0
Recebe algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso				
Não	10	63,0	15	65,2
Sim, ProUni integral	0	0,0	0	0,0
Sim, ProUni parcial	0	0,0	1	4,3
Sim, FIES	1	6,3	1	4,3
Sim, ProUni parcial e FIES	0	0,0	0	0,0
Sim, outra	5	31,2	6	26,0
Dedicação aos estudos				
Nenhuma, apenas assisto às aulas	1	6,3	0	0,0
Uma a três	8	50,0	10	43,4
Quatro a sete	5	31,3	7	30,4
Oito a doze	1	6,3	5	21,7
Mais de doze	0	0,0	0	0,0
Fluência em uma segunda língua				
Sim	7	44,0	4	17,4
Não	9	56,3	19	83,0

Neste levantamento (gráfico 4) 26,1% dos entrevistados do período noturno afirmaram que o prestígio da instituição foi um fator que influenciou na escolha do curso e da instituição, seguido pela titulação e qualificação do corpo docente (17,4%) e localização do campus (8,7%). Para a escolha da instituição, em segundo lugar ficou a localização do campus (52,2%).

Do período diurno, 18,8% manifestaram ter escolhido o curso pela qualificação e titulação do corpo docente, influência de familiares, valor da mensalidade e já estar na área que trabalha. E sobre a escolha da instituição, 31,3% disseram que escolheram por influência dos familiares, seguido pela localização do campus e a estrutura (25%). Em estudo realizado por BEGALI et al. (2015), 92% dos 38 alunos declararam que ingressaram no curso por opção pessoal e por empatia aos animais.

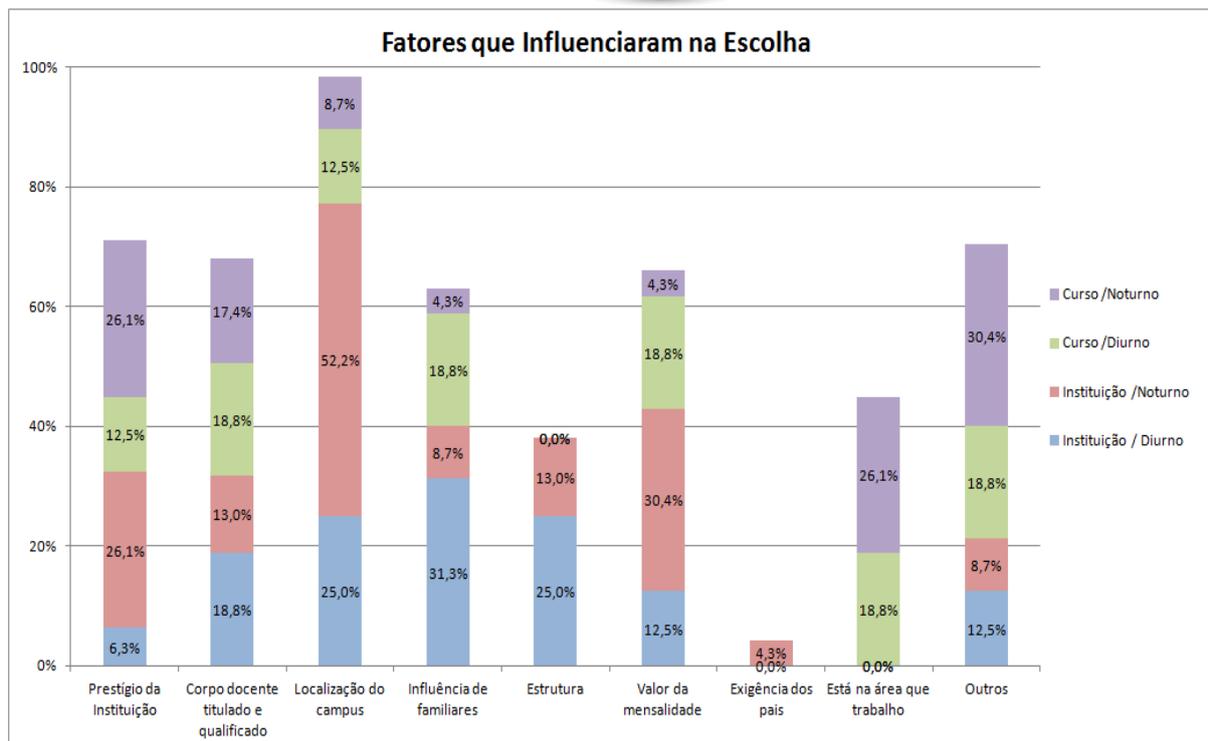


Gráfico 4: Fatores que influenciaram na escolha sobre o curso e instituição

Em relação à saúde dos ingressantes (gráfico 5), 43,8% dos entrevistados do período diurno consomem bebida alcoólica e do período noturno 47,8%. Sobre a pergunta relacionada ao hábito de fumar, ninguém relatou ser fumante, entretanto 37,5% do período diurno e 47,8% do período noturno não praticam atividade física.

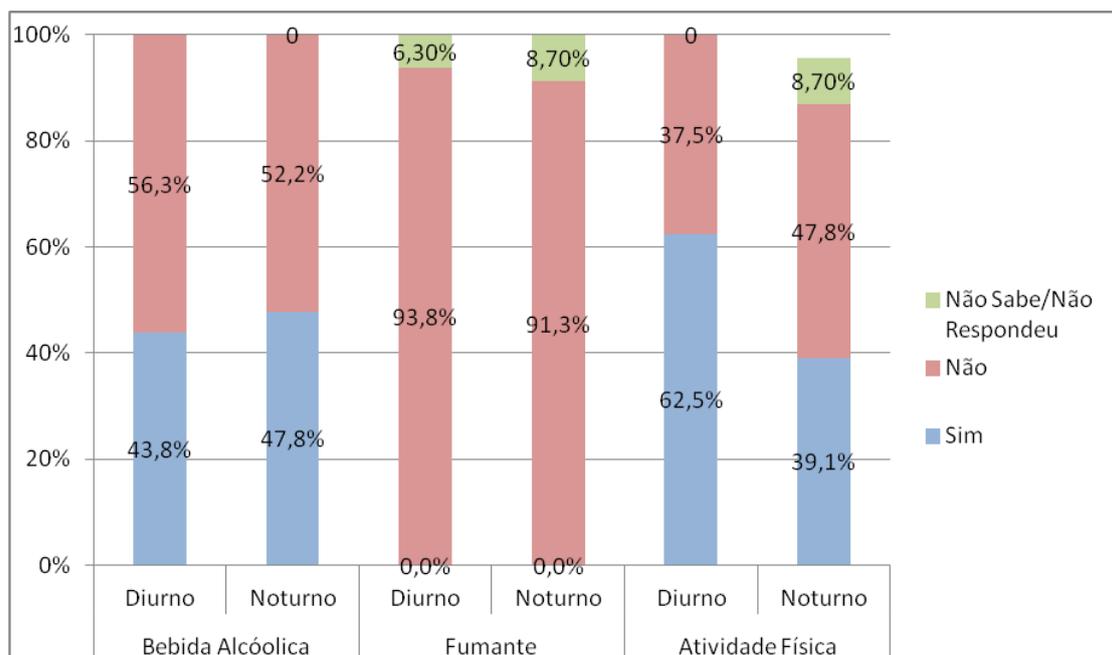


Gráfico 5: Análise sobre a saúde dos ingressantes



4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que o perfil dos ingressantes destacou-se pela predominância de adultos jovens (faixa etária de 18 a 21 anos), gênero feminino e solteiro.

Uma boa parte dos ingressantes do noturno fez o ensino médio em escola pública, já os ingressantes do período diurno, a maioria fez em escola particular. Quanto à inserção em instituição de ensino superior, tanto no período diurno quanto no noturno, se deu na grande maioria entre 1 a 2 anos após a conclusão do ensino médio.

O estudo indica também que o curso atende a população principalmente de fora da cidade onde a Instituição está localizada, sendo somente 12,8% oriundos da cidade de Espírito Santo do Pinhal.

Deste modo verifica-se a possibilidade de atividades de nivelamento e monitoria para amenizar problemas causados pelo ensino público e tempo de inserção a instituição após ensino médio, promovendo o ensino de maior qualidade consequente à facilidade de inserção no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTION STAT PRO **Portal Action – Sistema Estatístico** Mantido por *Estatcamp - Consultoria Estatística e Qualidade* e por *DIGUP - Desenvolvimento de Sistemas e Consultoria Estatística* Disponível em: <http://www.portalaction.com.br/action-stat-pro>. Acesso 20 out. 2016

BEGALI, J. H.; BASTOS, C. R.; et al Perfil dos Graduandos do Primeiro Período em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias E Veterinárias - UNESP, Câmpus Jaboticabal e sua Relação com os Animais Domésticos **Ars Veterinaria**, Jaboticabal, SP, v.31, n.2, p.89, 2015

JUNQUEIRA, J.C.; COLOMBO, C.E.D.; et al Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. **Rev. Odontol.** UNESP (São Paulo). 2002; 31(2): 269-84.

PEREIRA, L.; BAZZO, W. **Anota aí!** Universidade: Estudar, aprender, viver... Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.